

/boletim
ICAPS



**INSTITUTO CAMILIANO DE
PASTORAL DA SAÚDE**

UM ENCONTRO COM A

Palavra de Deus



São Camilo Pastoral da Saúde

INFORMATIVO DO INSTITUTO CAMILIANO
DE PASTORAL DA SAÚDE
ANO XXXIX | Nº 444 | SETEMBRO DE 2024

INSTITUTO CAMILIANO DE PASTORAL
DA SAÚDE

Av. Pompeia, 888, Vila Pompeia
São Paulo/SP | CEP 05022-000

www.icaps.org.br
icaps@camilianos.org.br
www.facebook.com/icaps.pastoral
www.instagram.com/icaps.pastoral
Contato: (11) 3862-7286 / (11) 9 7672-9768
Atendimento online ou via telefone:
De segunda a sexta, das 9h às 17h.
Atendimento presencial:
Via agendamento.
Não abrimos aos finais de semana e feriados.

“São Camilo Pastoral da Saúde” é uma publicação do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde - Província Camiliana Brasileira. Os artigos publicados são da responsabilidade dos(as) seus(suas) respectivos(as) autores(as).

/Provincial:

Pe. Mateus Locatelli - M.I.

/Conselheiros:

Pe. Adailton Mendes da Silva - M.I.
Pe. Mário Luís Kozik - M.I.
Pe. Zaqueu Geraldo Pinto - M.I.
Pe. Junior César dos Santos Moreira - M.I.

/Diretor Responsável:

Pe. José Wilson C. Silva - M.I.

/Colaboração:

Família Carismática Camiliana

/Periodicidade: Mensal

/Projeto Editorial: ARCANJO

ESTRATÉGIA E MARKETING

Boletim digital: Gratuitamente você pode receber o boletim no seu e-mail, todos os meses. Basta entrar em contato para fornecer o seu e-mail.
icaps@camilianos.org.br

FALA, DIRETOR!

Pe. José Wilson - M.I.

Diretor do ICAPS



Estimados discípulos missionários de Jesus Cristo no mundo da saúde,

Vivendo na sinodalidade e unidos nas intenções do Papa Francisco, rezemos para que cada um de nós ouça, com o coração, o grito da Terra e das vítimas das catástrofes naturais e das alterações climáticas, comprometendo-nos pessoalmente a cuidar do mundo que habitamos.

No calendário das cores, damos destaque para o setembro amarelo, utilizado para alertar sobre o suicídio, um caso gravíssimo de saúde pública. Cuidemos da saúde mental.

Em relação às matérias, Pe. Gilmar esclarece a quem se deve administrar a União dos Enfermos, um dos sacramentos de cura. No mês da Bíblia, a Ir. Maria Abrão nos recorda que a proposta do mês de setembro é dedicar um tempo à escuta da Palavra de Deus, fazendo a *lectio divina* e deixando-nos ser interpelados pela Palavra de Deus.

Maria Nunes testemunha “as intervenções de Deus” no processo terapêutico de cura de sua filha, acometida por um AVC causado por um aneurisma. A Prelazia de Tefé realiza a Assembleia da Pastoral da Saúde com o tema “Alargar sua tenda nos caminhos sociotransformadores da saúde integral, e lema: “Para que todos tenham vida plenamente”.

Desejo a todos uma boa leitura!

A Unção dos enfermos: a quem se deve conferir?

Todo sacramento é sinal sensível e eficaz da graça de Deus. Nos primeiros séculos da Era Cristã, a Unção dos enfermos era administrada somente para as pessoas que estavam em fase terminal (agonizantes), por isso, ficou conhecida como “extrema Unção”. No entanto, com a reforma litúrgica, na Constituição *Sacrosanctum Concilium*, o Concílio Vaticano II (1962-1965) diz: “A ‘Extrema-unção’, que também e melhor pode ser chamada de ‘unção dos enfermos’ não é um sacramento só dos que estão no fim da vida” (SC 73). Dessa forma, dizemos: a Unção dos enfermos é sacramento para a vida e não para a morte.

O sentido e a natureza do sacramento se intensificam mediante dois textos bíblicos: da carta de São Tiago e do Evangelho segundo Marcos. O primeiro: “Alguém dentre vós está doente? Mande chamar os presbíteros da Igreja, para que orem sobre ele, ungindo-o com o óleo em nome do Senhor. A oração feita com fé salvará o doente e o Senhor o aliviará: e, se tiver cometido pecados estes lhe serão perdoados” (Tg 5,14-16). O segundo relata que a missão dos Doze era pregar o Reino de Deus e a conversão e, “expulsavam muitos demônios, ungiam com óleo muitos enfermos e os curavam” (Mc 6,13). Assim, a confiança se revigora na força da oração e da missão, pois Deus não fica indiferente à dor humana.

O sacramento realizado em nome de Deus tem uma força maior que perpasse os momentos difíceis e garante a vida. Com Jesus, quiçá, não se elimina os “porquês” ou “para que”, mas é possível alcançar uma nova maneira de encarar os momentos de enfermidade. Assim sendo, pergunta-se: **a quem se deve conferir a Unção?**

A Unção deve ser conferida aos acometidos de doenças graves e crônicas ou qualquer doença que coloca a vida em risco,

idade avançada que mostra a debilidade das forças físicas, antes de cirurgias, sendo que, se tratando de crianças, estas já tenham uso da razão, e se tratando de privados de sentido ou de razão, devem ser o desejo de familiares ou comunidade (cf. Ritual da Unção dos enfermos e sua Assistência pastoral, introdução, 8-14).

Os rituais e diretórios não falam de faixa etária, mas de circunstâncias de vida, sobretudo, de doenças e iminência de morte. Por isso, o Código de Direito Canônico observa: “na dúvida se o doente já atingiu o uso da razão, se está perigosamente doente, ou se já está morto, administre-se este sacramento; administre-se este sacramento aos doentes que ao menos implicitamente o pediram quando estavam no uso de suas faculdades” (CIC 1005-1006). Além disso, não se recomenda a recepção por doenças banais, que não oferecem risco à vida, tampouco se administra qualquer sacramento para quem já morreu. Nesta situação, a indicação pastoral é rezar a Deus e confortar a família.

A repetição do sacramento pode ocorrer em três ocasiões: quando o doente que o recebeu recuperou a saúde, mas tornou a adoecer gravemente; durante a mesma doença, se houver um agravamento e risco de vida e em caso de doentes crônicos e idosos, com certo espaço de tempo. O presbítero, ministro autorizado para administrar o sacramento, sempre se faz pronto e próximo para favorecer o atendimento, entregando e confiando o doente aos cuidados de Deus, para que o alivie, cure e salve. Logo, pelo sinal sensível (o óleo consagrado) é lhe conferido um novo sentido: a graça sacramental, que é uma realidade invisível, que conforta e favorece a integração do doente.

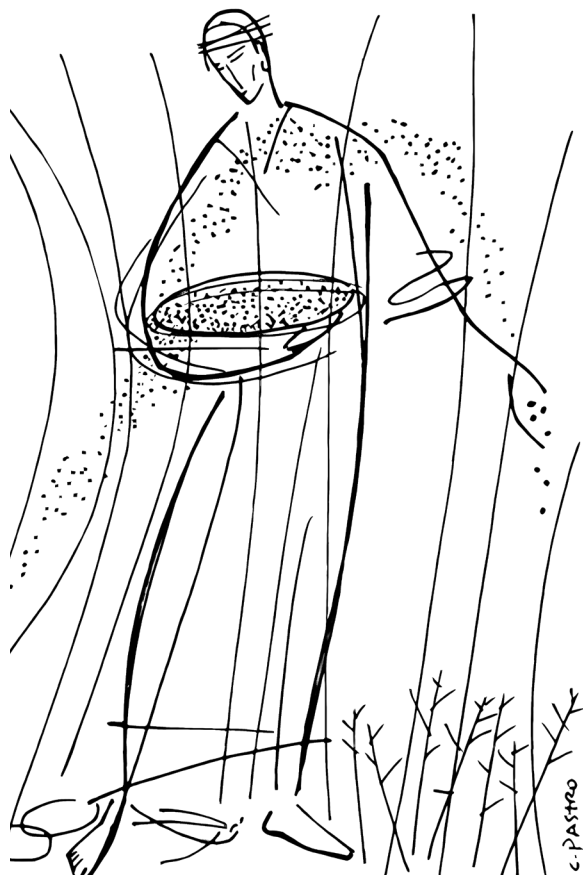
Pe. Gilmar Antônio Aguiar, M.I.

Interpelados pela *Palavra de Deus*

Recentemente, vivemos a riqueza das Olimpíadas. Torcemos, emocionamo-nos e tivemos a oportunidade de ver vários atletas que subiram ao pódio testemunhar o quanto eles dedicaram seu tempo, e o quanto se entregaram de corpo e alma ao exercício prazeroso, mas também exigente, para finalmente experimentarem a alegria de atingir seus objetivos.

Acostumados a um ritmo acelerado, ao recurso imoderado às redes sociais e ao imediatismo dos tempos que correm, muitas vezes, buscamos resultados rápidos. Temos pressa em chegar e descuidamos do empenho no caminho a ser realizado.

A proposta do mês de setembro nos desafia: dedicar uma parte do nosso tempo à escuta da Palavra de Deus. Não por acaso, Jesus fala da Palavra como a semente lançada na terra. Ela precisa do tempo da germinação, onde nada parece acontecer; precisa ser pacientemente regada, receber o calor, a luz e o adubo para irromper silenciosamente; por fim, ela também precisa ser continuamente nutrida para crescer e se fortalecer.



O cuidado contínuo evoca a persistência: cuidar do terreno onde essa Palavra é lançada. Na explicação da parábola do Semeador pelo próprio Jesus, entrevemos a importância de estarmos atentos ao terreno que pode ou não ser propício para acolher a semente nele lançada. Ele exemplifica alguns tipos de terreno e seus riscos: solo à beira do caminho, deixando a semente à mercê das aves; solo com pouca terra, expondo-a demasiadamente às intempéries; solo com espinhos, que sufocam a semente; e então, o solo fértil. Jesus também decodifica as imagens: a falta de entendimento, a falta de raiz que não resiste a tribulações ou perseguições, as preocupações do mundo e a sedução da riqueza.

Disso, chega o convite a cuidar da terra: durar, permanecer, inverter a lógica da imediatez e transformá-la em escuta paciente e ativa, consentindo em desacelerar para escutar, como se escuta um amigo querido. Como

nos diz o Papa Francisco “pode acontecer que um determinado trecho da Escritura, que lemos muitas vezes sem qualquer emoção particular, um dia o leiamos num clima de fé e oração, e que, repentinamente, aquele texto se ilumine, nos fale, lance luz sobre um problema que vivemos, tornando clara a vontade de Deus para nós numa certa situação” (Ciclo de catequeses O Espírito e a Esposa, 3 - “Toda a Escritura é inspirada por Deus”).

Tudo isso porque a Escritura é Palavra Viva e capaz de transfigurar pessoas e realidades. Apesar de ser frequentemente vista como um código de conduta ou como uma escrita destinada apenas a especialistas, a Bíblia está ao alcance de todos. Na ótica cristã, ela é feita de promessa (AT) e realização (NT). É colocada em nossas mãos. Somos nós que a manuseamos, mas é a Palavra nela contida que nos conduz, nos introduz na dinâmica relação entre a humanidade e o Seu Criador, na maneira como o Senhor foi se revelando, como foi conhecido e reconhecido através da história.

Uma história repleta de altos e baixos, feita de sucessos e fracassos, de amor e desamor, de bem e de mal. Séculos nos separam de seus autores e, no entanto, esse movimento da história nos é familiar! Partilhamos a mesma humanidade. Sim, é nessa história que a Palavra de Deus nos encontra.

O Concílio Vaticano II nos lembra que

“na riqueza do seu amor [Deus] fala aos homens como amigos (cfr. Ex 33, 11; Jo 15,1415) e convive com eles (cfr. Bar 3,38), para os convidar e admitir à comunhão com Ele.” (Dei Verbum, nº2). Não espera as circunstâncias ideais: vem no chão da nossa vida. Sua Palavra nos alcança lá onde estamos.

Afinal, a recepção e o entendimento da Palavra não se dissociam da existência de cada um, pelo contrário. Recorda-nos o biblista José Tolentino que “compreender é compreender-se diante do texto. Lendo o livro que temos diante de nós, potencializamos o mergulho dentro de nós próprios, num processo de autodecifração” (A leitura infinita, p. 39). Ao mesmo tempo que lemos a Palavra, ela nos lê e nos permite uma aproximação Daquele que ela anuncia, de nós mesmos, dos outros, da realidade, sob um novo olhar. Crescemos com a Palavra e ela cresce em nós se consentirmos em nos colocar a caminho, vulneráveis aos sucessivos deslocamentos que ela evoca, provoca e convoca, sempre rumo a mais liberdade.

Para a prática dessa leitura, o Papa Francisco enfatiza a importância do método da *lectio divina* e de seus passos: leitura atenta do texto buscando o que significa em si mesmo, diálogo com o texto perguntando o que ele diz para mim (sempre percorrendo a sua interpretação na Igreja) e, finalmente entrada na contemplação: “aqui as palavras e os pensamentos dão lugar ao amor, como entre os noivos que por vezes se olham em silêncio. O texto bíblico permanece, mas como um espelho, como um ícone a ser contemplado” (Papa Francisco, Catequese 22. A oração com as Sagradas Escrituras).

Exercício a um tempo simples e exigente que nos fará correr o risco de encontrar e de situar nossa vida e nossas palavras na Palavra de Vida que nos é dada.

Ir. Maria Abrão, rsa

Relato de um testemunho de cura

É com muita alegria e o coração cheio de gratidão que quero compartilhar uma grande bênção na minha vida e na vida de minha família. Um verdadeiro milagre, assim todos nós acreditamos!

Após 44 dias de internação, sendo 25 de UTI, minha filha Larissa teve alta, está em casa. Para honra e glória do meu Senhor e meu Deus! Com 42 anos, ela sofreu um AVC causado por um grande aneurisma que até o momento era desconhecida a sua existência. Recebeu o pior diagnóstico: talvez não sobreviva, talvez morte cerebral, se sobreviver... não sabemos o que acontecerá, nem como ela voltará. Foram momentos de agonia, angústia, sofrimento, eternidade. Nesses casos, o tempo não passa, permanecíamos na dor.

Dentro do que chamamos “normal”, espera-se que os filhos estejam presentes na partida dos pais, e não o contrário. Tudo o que eu, como mãe, poderia fazer naquele momento era orar, louvar e agradecer a Deus sem cessar, pedindo a todos - família, amigos, parentes, conhecidos e desconhecidos -, que orassem pela minha filha, porque eu sei que o nosso Deus é o Deus do impossível, somente Ele poderia trazer a minha filha de volta.

E assim o fiz. E, à nossa volta levantou-se um clamor de oração a Deus por essa causa. A minha paróquia, São Marcos, na pessoa dos Padres Aquileo (pároco), João e Sérgio organizou uma vigília de oração: 24 horas contínuas e ininterruptas. Pe. José Wilson, da Capelania do Hospital São Camilo de Santana, no qual ela estava internada assumiu para si a responsabilidade de celebrar todos os dias uma missa para recuperação da Larissa e de todos os doentes do hospital, além de nos acolher e nos confortar juntamente com a Pastoral da Saúde e sua assistente Marcela. Todos os grupos sociais aos quais eu e minha família pertencemos

se colocaram em oração diária, e a corrente de oração foi crescendo de uma forma inesperada. Diante daquela situação nós pedíamos a Deus um milagre!

E assim, fomos nos sentindo fortalecidos, consolados, e um sentimento muito bom de que não estávamos sós surgiu em nossos corações. A Igreja de Cristo estava conosco, clamando pela mesma causa, e Deus ouviu o nosso clamor! Era como se ELE tivesse um grande conta-gotas em suas mãos e a cada dia derramava uma gotinha de



graça sobre a Larissa, que foi se recuperando cada dia mais, para surpresa até mesmo da equipe médica.

E o milagre aconteceu para honra e glória da Trindade Santa! Ela voltou à vida normal, sem sequelas.

Esse fato veio confirmar tudo que tenho no coração: o nosso Deus é o DEUS do impossível, da misericórdia, do perdão e do amor sem limite! Ele curou a minha filha usando como instrumento as mãos dos médicos e as mãos de toda equipe hospitalar que cuidou dela. A eles e ao hospital, que nos acolheu num momento tão difícil e nos devolveu nossa querida Larissa num momento tão alegre, reporto a minha gratidão eterna!

No início deste mês, no dia 5, fomos ao consultório médico para avaliação da recuperação. Tudo certinho, boas notícias: tudo voltará ao normal, sem sequelas.

Com gratidão profunda, eu perguntei ao Dr. Juan Castro, neurologista que fez a cirurgia e médico que estava atendendo minha filha: Doutor, podemos dizer que essa cura é milagrosa? Ele respondeu: “sim, é uma cura milagrosa”, e explicou se utilizando da estatística em relação às pessoas que apresentam o mesmo caso que o dela. Ficamos muito gratificados, porque sentimos de forma real a presença de Deus em nossas vidas.

São coisas de Deus! Carinho de DEUS para nós!

*Obrigada,
Senhor!*

Maria Nunes Bezerra

Pastoral da Saúde Hospitalar
Hospital São Camilo de Santana/SP



Assembleia da Pastoral da Saúde da Prelazia de Tefé: Um marco de Renovação e Compromisso



No dia 20 de julho, foi realizada a Assembleia da Pastoral da Saúde da Prelazia de Tefé, um evento de caráter formativo e eletivo que proporcionou um momento de fortalecimento, vivência e partilha da caminhada pastoral dedicada a salvar vidas. Durante a Assembleia, os participantes estudaram o novo manual da Pastoral, que será implementado nas Paróquias e Áreas Missionárias.

Naida Nascimento, que esteve à frente da Pastoral desde 2018, destacou a importância do evento. “Essa assembleia é muito importante, porque está acontecendo a mudança do manual da Pastoral da Saúde, e pela trajetória que foi feita para que o manual ficasse pronto. Agora já está sendo divulgado e enviado pelo Nacional para todas as (Arqui)Dioceses e Prelazias do Brasil. Nesta assembleia, os agentes já trabalharam o processo focado na Dimensão Sociotransformadora, que é essencial para a construção da saúde dos municípios no âmbito da saúde integral. Por isso, a assembleia traz como tema: ‘alargar sua tenda nos caminhos sociotransformadores da saúde integral’, e lema: ‘para que todos tenham vida plenamente.’”

A assembleia também foi marcada pela eleição da nova coordenação da Pastoral da Saúde no âmbito prelatício, que atuará pelos próximos quatro anos, com possibilidade de recondução. Dom Altevir, bispo da Prelazia, validou a escolha dos nomes e presidiu a missão de envio da nova equipe de coordenação, reforçando o compromisso da Igreja com a promoção da saúde integral nas comunidades.

Este evento simboliza um passo significativo na trajetória da Pastoral da Saúde, refletindo um compromisso renovado com a vida e a saúde das pessoas, integrando fé, serviço e transformação social.

PASCOM – Prelazia de Tefé/ AM

Homenagem

Maria da Penha Ramos

Nossa homenagem à senhora Maria da Penha Ramos, secretária do Vicariato da Pastoral da Saúde e dos Enfermos da Arquidiocese de São Paulo, que nos deixou em 03 de agosto de 2024.

Sua ausência será sentida, mas o seu empenho e zelo na fomentação da Pastoral da Saúde em nossa Arquidiocese e na Regional Sul 1 continuará a inspirar todos nós!



Acompanhe-nos em nossas redes sociais:



@icaps.pastoral

Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde